



COMUNICADO DE IMPRENSA

4 FEVEREIRO 2025

Transportes marítimos da UE: houve progressos, mas persistem desafios ambientais e de sustentabilidade

O setor marítimo da Europa está a fazer progressos no sentido de uma maior sustentabilidade, mas terá de intensificar os seus esforços nos próximos anos para cumprir os objetivos climáticos e ambientais da UE que visam reduzir o consumo de energia, a poluição e as emissões de gases com efeito de estufa, bem como proteger melhor a biodiversidade. São estas as conclusões da segunda edição do Relatório Ambiental sobre o Transporte Marítimo Europeu, publicado hoje pela Agência Europeia da Segurança Marítima (EMSA) e pela Agência Europeia do Ambiente (EEA).

O transporte marítimo desempenha um papel crucial na sustentabilidade do comércio, do crescimento económico, da conectividade e da acessibilidade, contribuindo simultaneamente para a segurança energética e a criação de emprego. No entanto, o **aumento da procura de transportes** no setor marítimo acarreta impactos ambientais adicionais na atmosfera e nos ecossistemas marinhos. De acordo com o [relatório](#), que apresenta uma atualização sobre o desempenho ambiental do setor e uma avaliação dos esforços para o tornar mais sustentável, registaram-se alguns **progressos**, mas a redução das emissões continua a ser um desafio.

Atividades como o transporte marítimo de carga geral, contentores, pesca comercial, navios-tanque e navios de cruzeiro, bem como as atividades portuárias, continuam a contribuir significativamente para uma **vasta gama de desafios ambientais**, sendo todo o setor responsável por 3-4 % das emissões globais de **dióxido de carbono** (CO₂) da UE, uma percentagem que tem de diminuir. Entretanto, as emissões de gás de **metano** (CH₄) duplicaram, pelo menos, entre 2018 e 2023, representando 26 % das emissões totais de metano do setor em 2022. Para além das emissões de gases com efeito de estufa, a redução de **poluentes atmosféricos** como o enxofre e os óxidos de azoto (NO_x) continua a ser problemática.

O transporte marítimo também continua a contribuir para a **poluição da água**, através de derrames de petróleo e descargas de águas residuais de navios, bem como através do ruído subaquático. Estima-se que o lixo marinho proveniente das pescas e do transporte marítimo tenha diminuído para metade na última década, mas continua a ser difícil de combater de forma abrangente. As perdas de contentores, incluindo as que contêm péletes de plástico, também continuam a ser uma importante fonte de poluição marítima.

O relatório revela também que a utilização de **combustíveis alternativos** e fontes de energia aumentou, embora a partir de uma base baixa. No entanto, na situação atual, alguns futuros combustíveis alternativos terão de aumentar significativamente a produção para poder satisfazer a procura potencial. Além disso, terão de ser desenvolvidas **orientações**



internacionais harmonizadas e uma oferta de marítimos formados sobre novas tecnologias de descarbonização.

Ao elogiar o relatório, o comissário dos Transportes Sustentáveis e Turismo, **Apostolos Tzitzikostas**, declarou: «O novo Relatório Ambiental sobre o Transporte Marítimo Europeu é um guia valioso para o futuro do transporte marítimo europeu, um transporte que seja simultaneamente sustentável, competitivo e resiliente. Constitui também um apelo à ação. Trabalhando em conjunto, podemos garantir que o transporte marítimo continue a ser um interveniente fundamental na nossa economia global, ao mesmo tempo que minimizamos o seu impacto ambiental e salvaguardamos os nossos oceanos para as gerações futuras.»

Jessika Roswall, comissária do Ambiente, Resiliência Hídrica e Economia Circular Competitiva, acrescentou: «Este relatório apela também à proteção urgente das nossas águas - tanto doces como marinhas. As atividades no mar estão profundamente interligadas com as em terra, o que exige uma mudança na forma como valorizamos a água, desde a fonte até ao mar. Para resolver este problema, irei apresentar em breve a primeira Estratégia de Resiliência Hídrica da UE. Chegou o momento de uma ação transformadora nos setores marítimo e da água que nos conduza a uma Europa competitiva, inteligente em matéria de água e resiliente. A consecução desta visão exige um empenhamento unificado das empresas, dos governos, dos cientistas e da sociedade civil.»

«É necessário prosseguir a ação e aumentar a inovação para acelerar os progressos realizados no sentido de um transporte marítimo mais sustentável na Europa — em todas as suas operações — a fim de alcançar os objetivos ambiciosos do Pacto Ecológico Europeu, preservando simultaneamente a competitividade do setor. O nosso relatório conjunto destina-se a proporcionar aos decisores políticos e aos cidadãos uma avaliação factual e baseada em dados concretos dos desafios atuais e futuros que se colocam ao percurso de descarbonização do setor, bem como das oportunidades que a digitalização e a tecnologia avançada podem trazer para a transição ecológica do transporte marítimo», afirmou **Maja Markovčić Kostelac**, Diretora Executiva da EMSA.

«O relatório reflete a necessidade urgente de o setor do transporte marítimo intensificar os seus esforços para reduzir a sua pegada de carbono e outros impactos ambientais, como a poluição da água, bem como acelerar os esforços de transição para combustíveis mais limpos e práticas portuárias e marítimas sustentáveis, a fim de reduzir o impacto nos ecossistemas marinhos e costeiros. As novas inovações e tecnologias e uma melhor gestão contribuirão para alcançar a sustentabilidade futura de uma forma acessível, pelo que é fundamental que o setor acelere a sua transição para práticas ecológicas», afirmou **Leena Ylä-Mononen**, Diretora Executiva da EEA.

Alcançar a sustentabilidade

É de esperar que as novas medidas legislativas da UE, as oportunidades de financiamento e o investimento façam avançar a descarbonização do setor. A UE tornou-se a primeira jurisdição a fixar um preço do carbono para as emissões de gases com efeito de estufa dos navios, com o alargamento do [Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da UE](#) (EU ETS em inglês) ao transporte marítimo em 2024. As receitas do EU ETS financiam o Fundo de Inovação, um dos maiores programas do mundo para tecnologias inovadoras e com baixas emissões de carbono,



tendo já apoiado mais de 300 projetos relacionados com o transporte marítimo. Ao mesmo tempo, o [Regulamento FuelEU Transportes Marítimos](#), em vigor a partir de janeiro de 2025, incentiva os combustíveis e as soluções de energia com baixo teor de carbono, com limites de intensidade de Gases com Efeito de Estufa (GHG) para a energia utilizada a bordo dos navios. O modelo FuelEU Transportes Marítimos fornece a base para a norma para os combustíveis que emitem GHG (GFS) proposta para a redução das emissões a nível internacional através da Organização Marítima Internacional (IMO).

Principais impactos ambientais destacados no relatório

- As emissões de metano (CH₄) duplicaram, pelo menos, entre 2018 e 2023, representando 26 % do total das emissões de metano do setor dos transportes em 2022. Este facto deve-se, em grande parte, ao aumento da utilização de gás natural liquefeito (LNG).
- **Poluição atmosférica:** As emissões de óxido de enxofre (SO_x) na UE diminuíram cerca de 70 % desde 2014, em grande parte devido à introdução das SECA (zonas de controlo das emissões de enxofre) no Norte da Europa. Prevê-se que a SECA mediterrânica, que entrará em vigor em 1 de maio de 2025, contribua para novas reduções, juntamente com a próxima SECA no Atlântico Nordeste, que controla tanto o SO_x como o NO_x. Entretanto, as emissões de óxidos de azoto (NO_x) aumentaram, em média, 10 % entre 2015 e 2023, representando 39 % das emissões de NO_x relacionadas com os transportes em 2022.
- **Poluição da água:** O transporte marítimo contribui para a poluição da água através de derrames de petróleo e descargas operacionais, como as águas cinzentas, e as descargas de água provenientes de Sistemas de Tratamento de Gases de Escape (EGCS), que são utilizados para reduzir as emissões de óxidos de enxofre (SO_x) para a atmosfera, representam 98 % das descargas autorizadas. Os EGCS libertam contaminantes para a água, pondo em evidência o compromisso entre a redução da poluição atmosférica e o aumento da poluição marinha. A descarga de águas cinzentas, impulsionada em grande parte pelas operações dos navios de cruzeiro, aumentou 40 % entre 2014 e 2023.
- **Ruído subaquático:** Novos modelos pan-europeus revelam níveis elevados de ruído subaquático irradiado (URN) nas regiões do Canal da Mancha, do Estreito de Gibraltar, do Mar Adriático, do Estreito de Dardanelos e do Mar Báltico. As medidas de atenuação poderiam reduzir o URN até 70 % entre 2030 e 2050.
- **Lixo marinho:** O lixo marinho proveniente das pescas (11,2 %) e do transporte marítimo (1,8 %) reduziu-se para metade ao longo da última década. No entanto, persistem desafios, nomeadamente no que respeita à poluição por péletes de plástico provenientes de contentores perdidos.
- **Fundos marinhos afetados:** Cerca de 27 % dos fundos marinhos próximos da costa da Europa (5 % dos quais sofrem efeitos graves) são afetados por atividades ligadas aos transportes marítimos, como as expansões portuárias, a dragagem e a ancoragem, que conduzem a perturbações físicas e à perda de habitats.



- **Espécie exóticas:** A maior parte (60 %) das espécies não indígenas e das espécies exóticas invasoras (56 %) na Europa é introduzida pelo transporte marítimo. A Convenção sobre a Gestão das Águas de Lastro, no entanto, permitiu a certificação de 31 % dos navios e o registo de 23 % de sistemas conformes até 2023.
- **Riscos de colisão:** O aumento da intensidade do transporte marítimo provocou um aumento notável dos riscos de colisão com animais em zonas protegidas da rede Natura 2000 em todas as regiões marinhas entre 2017 e 2022.

PÁGINA DO RELATÓRIO

EEA: <https://www.eea.europa.eu/en/analysis/publications/maritime-transport-2025>

EMSA: <http://www.emsa.europa.eu/emter>

CONTACTOS PARA IMPRENSA

- **EMSA:** Ruth McDonald: Ruth.MCDONALD@emsa.europa.eu; telemóvel: +351 913 151 610
- **EEA:** Constant Brand: Constant.Brand@eea.europa.eu; telemóvel: +45 2174 1872